

	A Ágora Ateniense.	Jan/ 2010
labeca	Escavações no Coração da Atenas Clássica	1 de 4

CAMP, J.

1986. *The Athenian Agora. Excavations in the heart of Classical Athens. Introduction.* Londres, Thames & Hudson: 14-19.

[tradução: Gisele A. D. F. Arrunátegui; revisão Labeca].

Introdução

Se a arqueologia clássica pode ser definida como o estudo da história e da cultura antigas por meio de vestígios materiais, então a descoberta da ágora de uma cidade grega deveria ser um dos objetivos principais do escavador pois, assim, ele aprenderá muito sobre história, instituições sociais, comércio, arte, tecnologia e cultos de um local.

Na sua forma mais simples, a ágora era uma grande praça aberta, reservada para funções públicas. Um grande número de cidadãos podia encontrar-se para uma variedade de atividades, assembléias, eleições, festivais, competições atléticas, desfiles, mercados e similares. Inevitavelmente, os principais edifícios públicos da cidade foram construídos em volta do lugar em que as pessoas freqüentemente se encontravam e a ágora tornou-se o centro da pólis.

Dessa forma, a ágora grega foi a precursora do fórum imperial romano, das grandes “piazzas” e praças das capitais da Europa. Atividades religiosas, sociais, comerciais, judiciais, legislativas e administrativas aconteciam ao redor da área e tornavam a ágora o coração de uma cidade antiga.

A Ágora de Atenas não é uma exceção, acomodando todos os aspectos da vida antiga. Os quinhentos legisladores do ‘senado’ ateniense encontravam-se diariamente no *buleutério* ao longo do lado oeste da praça. Outros edifícios, como a *Stoaí* Real e a *Stoaí* do sul I, abrigavam os responsáveis pela administração diária da cidade enquanto o *Metrôon* guardava os arquivos centrais. Fóruns na parte nordeste e sul da praça relembram-nos uma conexão próxima entre a ágora e o poder judiciário. Atividades comerciais aconteciam todos os dias na área em grandes mercados, em pequenas lojas particulares, nas ruas e na própria praça. Longas *stoaí* – largos pórticos abertos que protegiam o visitante do frio e do calor, ao mesmo tempo em que traziam luz e ar – circundavam a praça. Lá, os cidadãos encontravam-se para discutir negócios, política ou filosofia, e as *stoaí* preenchiam importante função social na vida da cidade. Além disso, a Ágora servia também como um importante centro religioso; somada ao Hefesteu, o

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										A Ágora Ateniense.	Jan/ 2010
labeca	Escavações no Coração da Atenas Clássica	2 de 4									

templo que ocupava a colina oeste, a praça era dotada de numerosos altares e pequenos santuários, muitos deles dedicados aos semi-deuses conhecidos como heróis. Esses santuários, colocados exatamente no centro da vida cotidiana, frequentemente recebiam mais atenção popular e regular do que os grandes edifícios de culto erigidos pelo Estado na Acrópole.

Como Píndaro escreveu no século V a.C., “Venham então para a dança e enviem-nos seus gloriosos favores, deuses olímpicos, que na sagrada Atenas se aproximam do centro da cidade, com a fragrância de incensos, e a famosa ágora ricamente adornada para receber guirlandas de violetas e canções colhidas na primavera”. Finalmente, a praça aberta foi usada também para performances teatrais, procissões religiosas, competições atléticas e desfiles.

Embora, de uma maneira geral, uma ágora típica fosse o ponto focal da vida pública da cidade, a Ágora de Atenas tem um significado muito mais amplo e vários aspectos a distinguem de outros grandes centros cívicos explorados até agora na Grécia. Isto se deve fortemente a proeminência de Atenas. A maioria dos textos, da história e da literatura que foi preservada são de origem ateniense e a Ágora de Atenas serviu como palco e pano de fundo para muitos dos eventos significativos da história grega. Entre as figuras que são associadas com os maiores feitos da civilização grega clássica, muitas eram nascidas em Atenas e outras provenientes de todo o Mediterrâneo, elas contribuíram para um período notável de grandes realizações intelectuais e artísticas. Homens de Estado, autores de peças teatrais, historiadores e artistas, filósofos e oradores, como Tucídides, Ésquilo, Sófocles, Demóstenes, Fídias e Praxíteles surgiram aqui nos séculos V e IV a.C., quando Atenas era a mais poderosa cidade-estado da Grécia. Coletivamente, eles foram responsáveis por plantar as sementes das civilizações ocidentais e todos frequentaram a ágora. Aqui também a instituição política da democracia tem suas raízes sob a liderança de Sólon, Clístenes e Péricles. Mesmo quando o significado político, econômico e militar não era mais evidente, Atenas permaneceu como influência cultural e educacional por séculos, atraindo professores e alunos de filosofia, lógica, retórica até o século VI d.C.

Em nenhuma parte é encontrada uma história tão ricamente ilustrada como aquela que se tem da ágora. Na área aberta da grande praça, monumentos foram erigidos para comemorar os triunfos, nas suas bordas edifícios cívicos para administração da democracia, ao mesmo tempo em que além dos seus limites, a ágora era repleta de casas e oficinas daqueles que fizeram de Atenas

	A Ágora Ateniense.	Jan/ 2010
labeca	Escavações no Coração da Atenas Clássica	3 de 4

a cidade mais proeminente da Grécia. A exploração arqueológica da ágora tem colaborado para uma compreensão maior não só de um lugar específico, mas sobre vários aspectos da civilização grega clássica.

Ao contrário, a extensa tradição literária de que dispomos sobre Atenas fornece material para o entendimento da ágora e suas construções. Estruturas tão pobremente preservadas, a ponto de que suas ruínas mal podem ser observadas na superfície, são trazidas à vida por fontes escritas descrevendo encontros e julgamentos acontecidos ali, apresentações de filósofos ou pinturas que decoraram as paredes. Ao todo, praticamente setecentas referências encontradas em autores da antiguidade mencionam especificamente a ágora e seus monumentos e, em nenhum outro lugar da Grécia, as fontes enriquecem tão bem nosso entendimento sobre as ruínas.

Neste contexto, a nossa única fonte é o testemunho de Pausânias. De todos os trabalhos escritos preservados da antiguidade, um dos mais curiosos e úteis aos arqueólogos é a “Descrição da Grécia” de Pausânias. Escrito como um guia entre os anos 150 e 175 d.C e repleto de digressões e omissões intrigantes, o livro descreve em detalhes as cidades e os monumentos da Grécia conforme eram vistos no século II d.C. A descrição de Pausânias sobre a ágora tem 20 páginas e é nossa principal fonte para identificar muitas das estruturas que serão abordadas neste trabalho repetidamente.

Quanto às demais fontes literárias, há também inscrições. A democracia ateniense exigiu registros extensivos e permanentes, por isso, Atenas, mais do que qualquer outra cidade, escreveu sua história em pedras. Ao todo sete mil e quinhentas inscrições foram encontradas na ágora – leis, acordos, decretos honorários, dedicatórias, descrições de construções, inventários sobre templos, pedras demarcatórias e bases de estátuas. Estas, unidas aos registros literários aumentam nosso entendimento sobre as construções que, com o passar dos séculos, foram deixadas em estado deplorável. Os textos de muitos desses documentos serão vistos aqui porque as inscrições, sejam elas leis em mármore ou simples listas de compras inscritas em cerâmica, colocam-nos em contato direto com os antigos atenienses aproximando os séculos entre nós.

Uma inscrição típica e muito precisa na sua cronologia começa com uma introdução que registra o dia, o mês e o ano em que o documento foi lavrado. O ano era mostrado pelo nome do magistrado chefe da cidade, o arconte epônimo. Platão nos diz que todo menino sabia os nomes dos duzentos últimos arcontes em ordem, logo qualquer um que lesse um texto que começasse, por exemplo, com a introdução “No ano em que Diotimos era arconte”, saberia a que ano se referia a inscrição. Sabemos, hoje, que Diotimos serviu em 354-3 a.C., a data é

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										A Ágora Ateniense. Escavações no Coração da Atenas Clássica	Jan/ 2010
labeca	4 de 4										

determinada em 2 anos porque o ano ateniense começava no meio do verão. Dessa forma, o ano de Diotimos estendia-se de julho de 354 até julho de 353.

Quando faltam inscrições e fontes escritas, a cronologia do desenvolvimento da ágora e suas construções é baseada em análises estilísticas. Quase todos os elementos – cerâmica, escultura, arquitetura e moedas – mudaram com a passagem do tempo. Da mesma forma, como em um filme é possível determinar a época representada com apenas um olhar sobre as roupas, o estilo da arquitetura, os carros, etc.; um olhar treinado pode datar um fragmento de cerâmica ou de mármore. De longe, o indicador mais útil e confiável é a cerâmica, feita em abundância e praticamente indestrutível. Fragmentos de cerâmica são achados em todos os níveis de escavações e o formato, brilho e decoração permitem-nos datar as peças e a camada com um grau de precisão considerável. De fato, as escavações da ágora produziram materiais datáveis em abundância de forma que a cronologia básica da cerâmica e das lamparinas gregas e romanas, usada pelos arqueólogos do Mediterrâneo ocidental, tem seguido a classificação desenvolvida em Atenas.

Desta forma e por essas varias razões, as escavações da ágora contribuíram substancialmente, não somente para o nosso conhecimento sobre Atenas, mas também para quase todos os aspectos da Grécia na antiguidade, desde o período Neolítico até o período Medieval. É inevitável, quando se procura as origens da cultura, da arte e do pensamento políticos ocidentais, retornarmos a Atenas Clássica, na qual a ágora era o coração e a alma da cidade.